

Artigo Original

Diretrizes para Concepção de Cursos em EAD

Guideline for Distance Learning Courses

Pautas para el Diseño de cursos de educación a distancia

Andreza Regina Lopes da Silva¹, Juliana Bordinhão Diana¹, Fernando José Spanhol²

Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar diretrizes para a concepção de cursos a serem ofertados em Educação a Distância de modo que contribuam com o desenvolvimento de competências do aprendiz. Como procedimento metodológico, trabalhou-se com abordagem exploratório-descritiva e análise qualitativa dos dados. Para a coleta dos dados, considerou-se a combinação do método indutivo e da abordagem fenomenológica, que teve como base a orientação teórico-prática advinda dos autores, emergentes de uma década de acompanhamento e participação em projetos públicos e privados e de pesquisas na área. Como resultado, identificaram-se dimensões fundamentais a serem contempladas por instituições que buscam desenvolver recursos educacionais diversos a serem utilizados para ofertas de cursos na modalidade a distância. Este trabalho se inicia pela delimitação do projeto instrucional e deve se estender a partir da gestão do conhecimento e mapeamento de boas práticas desenvolvidas no contexto institucional. Nesse sentido, um dos grandes desafios de conceber cursos na modalidade a distância

¹ Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis – SC – Brasil

² Universidade Federal de Santa Catarina – Araranguá – SC – Brasil

está no trabalho interdisciplinar realizado por uma equipe multidisciplinar que se deixa desafiar pela visão sistêmica do projeto.

Palavras-chave: Educação a distância. Recursos educacionais. Planejamento. Gestão.

Abstract

This paper aims to identify the Management students' choice motivations and their subareas in distance learning. The survey was collected from a structured questionnaire from students already enrolled in the management courses, from bachelor and technologist programs, with 1953 answers from all over Brazil. The collected data received quantitative treatment, being the main techniques, Descriptive Statistics, Multivariate Analysis and Exploratory Factor Analysis. The result of the analysis pointed as main motivations the personal vocation (career) and financial motivations, as much of the distance learning modality as in comparison with other courses like the Engineering. It was possible to verify the existence of interest on the part of these Management students to continue studies with emphasis in the exact and engineering courses in the future, as another undergraduate and postgraduate in the distance learning modality.

Keywords: Distance education. Management. Engineering. Baccalaureate and technologist.

Resumen

El presente trabajo tiene como objetivo identificar las motivaciones en la elección de los estudiantes para estudiar graduación en Gestión y sus subáreas en educación a distancia, incluso si hay una oferta presencial. La encuesta se recopiló de un cuestionario estructurado con estudiantes ya matriculados en las áreas de gestión, tanto de licenciatura como tecnólogos, con 1953 respuestas de todo Brasil. Los datos recogidos recibieron tratamiento cuantitativo, siendo las técnicas principales, Estadística descriptiva, Análisis multivariante y Análisis factorial exploratorio. El resultado del análisis señaló como motivaciones

principales la vocación personal (carrera), seguida de motivaciones financieras, como gran parte de la modalidad en comparación con otros cursos como la Ingeniería, presente en las respuestas. Fue posible verificar la existencia de interés de los estudiantes matriculados en cursos de Administración en el futuro, para continuar estudios con énfasis en cursos exactos y de ingeniería, tanto de graduación como de posgrado en la modalidad de educación a distancia.

Palabras claves: Educación a distancia. Gestión. Ingeniería. Bachillerato y tecnólogo.

Resumen

El objetivo de este artículo es presentar pautas para el diseño de cursos que se ofrecerán en educación a distancia para que contribuyan al desarrollo de las competencias de los alumnos. Como procedimiento metodológico, trabajamos con un enfoque exploratorio descriptivo y un análisis de datos cualitativos. Para la recopilación de datos, consideramos la combinación del método inductivo y el enfoque fenomenológico, que se basó en la orientación teórico-práctica proveniente de los autores, que surgió de una década de monitoreo y participación y proyectos públicos e privados e investigación en el área. Como resultado, identificamos dimensiones fundamentales que deben contemplar las instituciones que buscan desarrollar diversos recursos educativos para ofrecer cursos de educación a distancia. Se infiere que este trabajo comienza con la delimitación del proyecto de instrucción y debe extenderse desde la gestión del conocimiento y el mapeo de buenas prácticas desarrolladas en el contexto institucional. En este sentido, uno de los grandes desafíos de diseñar cursos de aprendizaje a distancia es el trabajo interdisciplinario realizado por un equipo multidisciplinario que se ve desafiado por la visión sistémica del proyecto.

Palabras Clave: Educación a distancia. Recursos educativos. Planificación. Gestión.

I. Introdução

A Educação a Distância (EaD) tornou-se frequente no cenário educacional, a partir da evolução e uso intensivo das tecnologias e mídias digitais de informação e comunicação, expandindo-se de forma mais intensa no século XXI, quando assumiu força de política pública. Desde então, o incentivo ao desenvolvimento de recursos educacionais que contribuam com a construção do conhecimento e, conseqüente desenvolvimento de competência, tem sido assunto de atenção de quem promove cursos nessa modalidade. Estes cuidados são destacados em diferentes pesquisas que abordam a qualidade da oferta de cursos na modalidade a distância, pois, nesse ambiente, os recursos educacionais destacam-se como artefatos relevantes na mediação do conhecimento, visto que para muitos dos alunos a aprendizagem ocorre por meio do diálogo simulado pelos recursos educacionais disponibilizados.

Nesse sentido, o objetivo deste artigo é apresentar diretrizes para a concepção de cursos na modalidade a distância com vista a contemplar uma proposta de desenvolvimento de competências técnicas e pedagógicas do aprendiz. Para tanto, se partiu de uma abordagem exploratório-descritiva para compreender a complexidade dos elementos integrados na concepção de cursos educacionais para a modalidade a distância, o que permitiu a descrição dos aspectos de desenvolvimento de um projeto instrucional para um novo curso em EaD (MARCONI; LAKATOS, 2010). Em seguida, trabalhou-se com múltiplos casos, com base em registros técnicos e informacionais resultantes da participação dos autores em projetos EaD na área de produção de recursos educacionais, desenvolvidos no período entre 2011 e 2017, em instituições brasileiras públicas e privadas, na perspectiva de educação formal e informal. Este trabalho remete à percepção da abordagem fenomenológica, pois, como afirma Dartigues (1992, p. 79), esta permite que “os pesquisadores destaquem sua experiência, ou seja, ressaltem fenômenos do mundo em que vivemos, agimos, fazemos projetos”. Para a organização e análise dos dados, trabalhou-se com o conceito de ideia central, definida por Lefevre e Lefevre (2012, p. 76) como “expressão linguística que revela e descreve da maneira mais sintética e precisa possível o sentido [...] do discurso analisado”.

A análise dos resultados seguiu a abordagem qualitativa com o objetivo de reconhecer os fenômenos do estudo em profundidade. De modo complementar, o método definido para esta pesquisa, de natureza teórico-prática, foi o indutivo, pois permitiu aos autores a proposição das diretrizes como fenômeno de concepção de um curso em EaD. Todo processo de indução seguiu a estruturação de Marconi e Lakatos (2010), organizada em três etapas: observação do fenômeno; descoberta da relação entre eles; generalização da relação.

Essa organização foi trabalhada com fluidez, integrando a discussão teórica, que se apresenta na seção 2 deste estudo, integrada à observação e à vivência prática dos autores na área, que somam um caminhar de mais de uma década no contexto, como apresentada na seção 3. A discussão segue com a apresentação das considerações finais, na seção 4, e continua nas referências bibliográficas, utilizadas como base teórica para essa concepção.

Diante da discussão, destaca-se a relevância e a originalidade do resultado aqui apresentado e construído a partir do aperfeiçoamento, por meio do acervo da área, em relação à prática desse universo. Diante dessa realidade, cada instituição de ensino vem desenvolvendo suas próprias diretrizes, na “perspectiva de promover o alinhamento da elaboração desses materiais às peculiaridades dessa modalidade” (SOUSA, 2018, p. 2). Estes autores, assim como Silva (2013, 2017) e Brasil (2007), reforçam ainda as preocupações na área ao destacar que no planejamento da produção do recurso didático para EaD é necessário levar em consideração “a relação entre o número de páginas e horas de estudo” (SOUSA, 2018, p. 40). Nessa lacuna, expressa em bibliografias e documentos especializados na área, enaltecem a importância da discussão. Desta forma, infere-se que este estudo contribui diretamente com pesquisadores da área e com profissionais interessados ou já envolvidos no processo – por exemplo, equipe multidisciplinar e gestores que queiram ampliar sua prática no que tange à concepção de recursos educacionais de qualidade. Pensar a Educação é um grande desafio. Planejar Educação a Distância é desafio dobrado. E elaborar recursos educacionais é mais desafiador ainda, pois implica preparar materiais em consonância com o objetivo pedagógico, atendendo as necessidades de diferentes públicos. Sendo assim, ao

discutir uma trilha teórica aliada à trilha empírica, os autores, aliados à vasta experiência na área, mostram as diretrizes essenciais quando o assunto é “concepção de um curso em EaD”.

2. Trilha teórica

Os recursos educacionais em EaD assumem papel de destaque no processo de ensino-aprendizagem, no qual a aprendizagem é em grande parte autônoma e os indivíduos precisam estar altamente motivados, ser independentes, autônomos e proativos. Como destaca Litto (2010), engana-se quem imagina que estudar a distância é mais fácil do que no presencial. Nesse sentido, ao planejar um curso na modalidade a distância, não se deve imaginar que tal prática se limita a transpor o conteúdo existente no presencial para a EaD. Implica, entre outras tarefas, fazer o uso adequado das tecnologias disponíveis em consonância com os objetivos de ensino-aprendizagem, um desafio que exige a participação de uma equipe multidisciplinar que olhe para ele buscando o melhor resultado sob a prática interdisciplinar.

Assim, entendem-se os recursos educacionais como o conjunto de estratégias para facilitar a aprendizagem (MASETTO, 2015). Procurando conceituar de maneira geral, Filatro e Cairo (2015) trazem o recurso educacional como elemento fluído e didático que, entremeadado por uma estrutura clara, independentemente de ser axial ou em rede, permite ao aluno identificar onde começa, onde termina e, principalmente, qual competência deve ser desenvolvida. Ao tratar de recursos educacionais para cursos em EaD, há de se decidir sobre o conjunto de disposições que favoreça o processo de ensino-aprendizagem (MASETTO, 2015). O autor esclarece que a variação de recursos favorece o desenvolvimento dos mais diversos pontos de vista do aluno, o que se considera fundamental para uma aprendizagem significativa, ou seja, aquele processo de construção do conhecimento que “envolve a aquisição de novos significados” a partir dos preexistentes (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN; 1980, p. 34).

O desenvolvimento dos recursos educacionais para EaD deve envolver diferentes aspectos que podem ser contemplados com a concepção

do projeto instrucional do curso, com a descrição de elementos como: definição de público-alvo, objetivo de ensino e de aprendizagem, carga horária do curso e das disciplinas, estrutura do curso, tipos de mídias e avaliações a serem desenvolvidas, entre outros elementos que precisam estar em consonância com o projeto pedagógico do curso, de modo que sejam desenvolvidas as competências necessárias respeitando a carga horária prevista.

Silva (2017) elucida que o projeto instrucional pode ser entendido como um primeiro documento estruturado da proposta do curso, e para tanto deve contemplar questões relacionadas à: necessidade de aprendizagem, objetivos de ensino e descrição de possíveis limitações, como a oferta do curso ser para um público, cujo acesso à internet seja limitado. Romiszowski e Romiszowski (1998) definem o projeto instrucional como elemento relevante na concepção do sistema de ensino-aprendizagem e de todos os seus aspectos operacionais a serem adquiridos ou elaborados – como material didático. Assim sendo, destaca-se que um recurso educacional só pode ser considerado de qualidade e relevante quando se encontra organizado e programado (AUSUBEL, 2000). Silva (2013; 2017) corrobora que a qualidade do recurso educacional está relacionada à sua potencialidade em permitir a construção do conhecimento; para isso, deve ter forma, conteúdo, linguagem e atividades planejadas com base no perfil do aluno, na proposta do curso e nas competências a serem desenvolvidas. Cairo e Filatro (2015) alertam que pensar em projeto instrucional é pensar em “alcance e limitações da solução educacional em si”. Assim, entende-se que planejar um curso em EaD de qualidade é prever a congruência de elementos como forma, conteúdo, linguagem e atividade. Por consequência, essa entrega só será possível se a equipe multidisciplinar envolvida considerar essa perspectiva como essência para a entrega de qualquer solução educacional de qualidade.

De acordo com o Referencial de Qualidade para EaD, é importante, também, que seja desenvolvido um recurso educacional, o guia geral do curso, um material que seja capaz de orientar o aluno quanto às características de ensino-aprendizagem, bem como seus direitos e responsabilidades durante o curso (BRASIL, 2007). Essa orientação impõe a necessidade de atentar para a disposição de elementos didáticos

planejados de modo a potencializar a interação entre os diferentes atores envolvidos no projeto, a fim de assegurar os direitos dos estudantes matriculados (BRASIL, 2007; 2017).

Para atender a esses aspectos, evidencia-se que os recursos educacionais devem ser aderentes ao objetivo de ensino-aprendizagem e à concepção pedagógica do curso, o que exige a interação de diferentes atores e das diversas fases de sua concepção e desenvolvimento, de modo que ao final tenham-se os recursos como unidade de conhecimento sem limitar-se a ser simplesmente um meio de transmissão de informação. Dessa forma, o desenvolvimento efetivo de competências exige da EaD um planejamento sistêmico, levando em conta a estrutura institucional, o sistema de mídias e interação bem como o sistema político e administrativo que norteia a instituição (GUIMARÃES; CARVALHO, 2015). Além disso, é preciso que se considerem algumas características específicas da modalidade, como: distanciamento geográfico e temporal; comunicação flexibilizada pelas tecnologias digitais e autonomia do aluno.

Moran (2010) aponta que são dois os modelos de planejar um curso em EaD. A comunicação pode ocorrer baseada na participação tradicional do professor aparecendo em videoaula ou aula gravada, prática que pode ser somada à integração de leituras e atividades ou por meio de recursos educacionais, impressos ou digitais, escritos de forma dialogada. Nesse sentido, destaca-se que, apesar dos diversos recursos de comunicação digitais disponíveis nos dias de hoje, o livro didático ainda possui papel fundamental como facilitador da aprendizagem no ensino baseado na autonomia (SILVA, 2013). Contudo, Mattar (2014, p. 109) afirma que o princípio multimídia é o mais recomendado, haja vista que “as pessoas aprendem mais profundamente” com a combinação de “palavras e recursos visuais”.

Nesse limiar, na fase de planejamento do curso em EaD, a concepção de recursos educacionais pode ser compreendida como elemento de ordem, e alguns fatores influenciarão o bom desempenho do curso: planejamento a partir do perfil do aluno; desenvolvimento a partir da experiência e conhecimento da equipe multidisciplinar; aptidões para escrita do conteúdo; escolha de tecnologia

apropriada; acompanhamento e avaliação da proposta desenvolvida (GUIMARÃES; CARVALHO, 2015). Mattar (2014) sugere que, para atender a esses desafios, alguns cuidados, como coletar dados atualizados sobre o tema e o público-alvo, utilizar imagens e analisar a quantidade de informações podem contribuir na forma como representar o conhecimento para a promoção da aprendizagem.

Toda essa discussão é destacada por Silva (2017) como necessidade emergente da sociedade do conhecimento, que se caracteriza por uma conexão em rede e contínua transformação. Logo, para planejar um curso em EaD com qualidade não basta ter experiência com cursos presenciais. A vivência pode facilitar algumas percepções, como a relevância do diálogo, da integração teoria e prática e do uso de diversos recursos, mas o trabalho de uma equipe multidisciplinar é que vai garantir a qualidade da produção desses recursos, haja vista as singularidades da modalidade. É preciso compreender a EaD com base em um “cuidadoso planejamento, um trabalho sistêmico e envolvimento de uma equipe multidisciplinar” promovendo uma atuação interdisciplinar de toda a equipe envolvida no processo (GUIMARÃES; CARVALHO, 2015, p. 6; SILVA; SPANHOL, 2018).

3. Trilha empírica

A visão de planejamento sistêmico na EaD é um componente de extrema importância quando se fala em oferta de um curso de qualidade que potencialize o desenvolvimento das competências do aprendiz. Ou seja, o planejamento é um dos principais elementos relacionados ao sucesso de um curso. Nesse sentido, é necessário conhecer e analisar as necessidades de aprendizagem e, a partir da identificação do objetivo do curso, torna-se um exercício relevante a ser adotado como primeiro passo, devendo estar descrito na organização que apresenta os principais elementos de um projeto instrucional. O Quadro 1, elaborado a partir da concatenação da análise teórica e da empírica vivenciada pelos autores, apresenta os elementos e informações necessárias para construção do projeto instrucional.

Quadro 1: Elementos essenciais de um projeto instrucional

Elementos	Informações necessárias
Curso	Qual a temática central do curso? Qual o nome do curso?
Introdução	Qual o contexto de desenvolvimento do curso?
Objetivo	Qual o objetivo de formação do curso?
Público-alvo	Quem são os possíveis alunos dessa demanda?
Bibliografia	Qual a bibliografia básica necessária para atender o objetivo do curso?
Metodologia	Qual serão os procedimentos empregados para promover o ensino e a aprendizagem? Por exemplo: terá acompanhamento de tutoria ou é autoinstrucional?
Materiais	Quais recursos educacionais serão utilizados? Exemplos: vídeo, livro digital, narrativa?
Estrutura do curso	Qual a organização didático-pedagógica? Por exemplo, será organizado em módulos divididos por temática?
Avaliação	Existe previsão de avaliação? Em caso afirmativo: será presencial ou on-line? Por módulo?
Carga horária	Qual a carga horária necessária para realizar o curso? Por exemplo: quatro módulos, cada módulo 10 horas -> total: 40 horas.
Cronograma	Qual a data de início e fim do curso? Qual a data de início e fim de cada módulo?
Certificação	Será emitido certificado de aproveitamento? Será disposto certificado de participação no ambiente virtual?
Modelagem da produção	Existe uma equipe alocada para essa demanda? Os recursos educacionais serão desenvolvidos em parceria com outra instituição?

Essa organização, que apresenta treze elementos definidos como diretrizes para o planejamento de um projeto instrucional, parte de uma análise das ideias centrais identificada nos relatórios e no registro de participação dos autores em diversos projetos de ofertas na modalidade a distância em âmbito nacional. Reconhece-se que para uma organização efetiva desses elementos é fundamental a participação de uma

equipe multidisciplinar com experiência e conhecimento na oferta de cursos nessa modalidade. Assim, infere-se que conceber cursos de qualidade em EaD é um processo que exige uma prática interdisciplinar – e não disciplinar ou modular de interesses isolados.

A singularidade de uma oferta de curso na modalidade a distância afeta diretamente o tempo necessário e os elementos essenciais de elaboração de recursos educacionais, de modo que eles não atuem como transmissores de informação, mas sim como construtores e modeladores de conhecimento, refletindo diretamente na formação de competências, sejam elas individuais ou organizacionais.

De modo complementar, destaca-se que é importante ir além e considerar a elaboração de um padrão de referência para o volume dos recursos educacionais a serem disponibilizados para o aluno. Logo, a organização apresentada é de extrema relevância, principalmente para iniciantes na área de produção de um curso na modalidade a distância, visto que a teoria ainda não dispõe de discussão nesse sentido. Sendo assim, a partir da experiência e boas práticas dos autores, descreve-se no Quadro 2 uma proposta referencial de como trabalhar com a quantidade dos recursos educacionais com vista à qualidade da formação.

Quadro 2: Referência de elaboração de recursos educacionais e carga-horária

Elementos	Referências	Exemplo
Carga horária	20 horas	20 horas/aula
Unidades de aprendizagem	1 unidade para cada 10 horas/aula	2 unidades
E-book	De 2 a 3 páginas por hora/aula	40 a 60 páginas em editor de texto
Apresentação em telas	De 3 a 4 telas (slides) por hora	60 a 80 telas em arquivo de apresentação
Vídeo	De 3 a 5 minutos, podendo chegar no máximo a 8 minutos	Até 4 vídeos de 8 minutos

Nesse sentido, infere-se que, independente da mídia, os elementos citados devem orientar o processo de concepção dos recursos

educacionais. Percebe-se que a concepção de recursos educacionais para cursos em EaD inclui atividades complexas e intensivas em conhecimento, como evidenciado nas pesquisas de Silva (2013; 2017), as quais consideram a necessidade de uma atuação interdisciplinar a partir de uma equipe multidisciplinar, sugerindo-se, ao menos, professor conteudista, designer educacional, revisor, designer gráfico, programador de ambiente virtual, analista de plágio e gestor multidisciplinar para acompanhar o processo; estes dois últimos papéis podem ser desenvolvidos por outro profissional, como o designer educacional – um júnior e outro pleno ou sênior, por exemplo.

Considera-se ainda que, para atender de modo sistêmico, congruente e efetivo os diferentes processos e atividades na produção dos recursos educacionais, são importantes os conhecimentos relacionados à estimativa de tempo das diferentes atividades. Uma referência foi organizada, baseada nos registros dos autores, no Quadro 3. Entende-se que ela pode ser customizada, quando necessário, e ajustada ao longo do processo, pois a EaD, além de requerer planejamento sistêmico, exige, frente às suas singularidades, estrutura flexível. Nesse meandro, para direcionar o planejamento inicial, mapearam-se os principais processos e prazos a serem seguidos.

Quadro 3: Processos e prazos da produção de recursos educacional

Processo	Prazos
Elaboração de conteúdo	20 a 30 dias para disciplinas com carga horária de 60 horas/aula
Análise de plágio	1 hora para cada 20 páginas de texto
Design educacional	4 horas para cada 20 páginas de texto
Revisão	4 horas para cada 30 páginas de texto
Design gráfico	4 horas para cada 60 páginas de texto; havendo necessidade de tratamento de imagens, sugere-se acrescentar 1 hora
Roteirização	7 dias para fase de produção e 5 dias para edição para cada 2 páginas de conteúdo inicial, previsão de 8 min. de vídeo

Programação do ambiente virtual de ensino-aprendizagem (AVEA)	30 dias para organização de um curso de baixa complexidade (até 40 horas)
Gestor multidisciplinar	4 horas/diária para um curso de até 80 horas de média complexidade

Sugere-se que a adequação dessas práticas ao contexto do projeto pode ser feita de forma efetiva por um profissional experiente em educação e gestão, ou seja, um profissional multidisciplinar, como um designer educacional. O uso de softwares de gestão pode contribuir; contudo, percebe-se que os disponíveis no mercado não contemplam tal especificidade e precisam ser customizados. A especificidade se dá em âmbito de processos e atividades que não seguem um fluxo linear e precisam ser consideradas por serem intensivas em conhecimento. Para aqueles que estão iniciando ou têm demanda pontual de projetos, uma alternativa é mapear e utilizar uma planilha eletrônica de dados compartilhada com a equipe do projeto, de modo que se tenha mapeada em tempo real a integração desses passos.

Com base nos elementos até então apresentados e discutidos no presente estudo, organizaram-se, com base nas concepções conceituais, documentos de referenciais de qualidade e aspectos empíricos vivenciados pelos autores, o Quadro 4, com quatro dimensões específicas, com critérios definidos para orientar a concepção de um curso na modalidade a distância que promova o desenvolvimento de competências.

Quadro 4: Critérios para concepção de cursos na modalidade a distância

Dimensões	Critérios	Justificativa
Projeto	Objetivo do curso	Define os parâmetros e elementos essenciais a serem considerados para a elaboração dos recursos educacionais, congregando elementos essenciais a um projeto educacional organizado a partir da data de início e fim predefinidos.
	Carga horária	
	Público-alvo	
	Metodologia	

Recursos educacionais	Organização	Relaciona-se ao conteúdo e mídias que irão contribuir com o ensino-aprendizagem, de acordo com o objetivo do projeto, além de possibilitar a identificação da equipe efetiva necessária ao projeto.
	Mídias utilizadas	
	Volume de material	
Pessoas	Gestor	Relação dos principais profissionais envolvidos na concepção e elaboração dos recursos educacionais que serão disponibilizados aos alunos.
	Professor conteudista	
	Designer educacional	
	Revisor	
	Designer gráfico	
	Programador de ambiente virtual	
	Roteirista	
Analista de plágio		
Processos	Fluxo de produção	Descreve os processos e estima os prazos previstos para o trabalho da equipe de produção, a fim de apresentar à instituição um material que esteja de acordo com o previsto no projeto, cujo maior desafio é potencializar a construção do conhecimento do aluno.
	Prazos	

Com essa compreensão, evidencia-se a discussão teórica proposta por autores como Guimarães (2015), que alertam para a necessidade de trabalhar com um planejamento sistêmico quando se busca a concepção de um curso na modalidade a distância. Nesse sentido, com vista a contribuir para o avanço teórico-prático na área, entende-se que as diretrizes descritas e sistematizadas em quatro dimensões favorecem a concepção e o desenvolvimento de cursos em EaD de qualidade com rigor científico, clareza, profundidade, atualização e pertinência em

função dos objetivos de aprendizagem, organizado num primeiro documento que pode ser definido como projeto instrucional.

4. Considerações finais

O objetivo neste estudo foi apresentar diretrizes para a concepção de cursos na modalidade a distância para que eles atendam com qualidade à proposta de desenvolvimento de competências do aprendiz que na EaD, por meio de características ímpares, assume papel de protagonista na sua história de formação. Dessa forma, sem a intenção de definir um modelo único de diretrizes para a concepção de cursos de qualidade, pode-se delimitar diretrizes orientativas para aqueles que estão se iniciando na área de planejamento de um curso em EaD com foco em promover uma formação significativa ou ainda para aqueles que atuam na área e sentem a necessidade de revisar os elementos essenciais para a oferta de curso na modalidade a distância que apresente compromisso com o ensinar e com o aprender.

Sendo assim, sugere-se que estudos e publicações sejam ampliados nessa área de gestão e desenvolvimento de recursos educacionais, visto que a teoria e a prática carecem de elementos diretivos para iniciantes na concepção de cursos em EaD. Sugere-se ainda a revisão do referencial de qualidade da EaD, uma vez que ele, apesar de não ter força de lei, é o documento de referência para essa linha de trabalho. Além disso, o compartilhamento de boas práticas para o desenvolvimento de recursos educacionais de qualidade é essencial para a oferta de ensino de qualidade, pois estudos na área que descrevam a sua realidade continuam sendo relevantes.

Diante da discussão, infere-se que na prática, frente à necessidade de formação continuada advinda da sociedade do conhecimento, dois elementos são essenciais quando o assunto é elaboração de recursos para uma formação de qualidade: objetivo de ensino e competências de formação. São pilares que devem ser considerados como elementos mínimos ao se falar em concepção de um curso em EaD. Por fim, infere-se que cursos de qualidade na modalidade a distância podem apresentar diferentes desenhos em variadas combinações de recursos, processos

e pessoas envolvidas; contudo, os critérios definidos são considerados referenciais para um planejamento e uma oferta que zelem pelo cerne desta discussão – "aprendizagem do aluno".

Referências

AUSUBEL, D. P. *The acquisition and retention of knowledge: a cognitive view*. Amsterdam: Kluwer Academic, 2000.

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J.; HANESIAN, H. *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BRASIL, Ministério da Educação. *Referenciais de qualidade para educação superior a distância*. Brasília: MEC/SEED, 2007.

CAIRO, S.; FILATRO, A. *Produção de conteúdos educacionais*. São Paulo: Saraiva, 2015.

DARTIGUES, A. *O que é a fenomenologia?* São Paulo: Moraes, 1992.

GUIMARÃES, T. R. da C.; CARVALHO, M. de L. *Planejamento e desenvolvimento de cursos em EaD*. Viçosa: Ed. UFV, 2015.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. *Pesquisa de representação social: um enfoque qualiquantitativo: a metodologia do discurso do sujeito coletivo*. 2ª ed. Brasília: Liber Livro, 2012.

LITTO, F. *Aprendizagem a distância*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MASETTO, M. T. *Competência pedagógica do professor universitário*. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2015.

MORAN, J. M. A gestão da Educação a Distância no Brasil. In: MIL, D.; PIMENTEL, N. M. (Orgs.). *Educação a distância: desafios contemporâneos*. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

ROMISZOWSKI, A. J.; ROMISZOWSKI, H. P. *Dicionário de terminologia de Educação a Distância*. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, Superintendência do Telecurso 2000, 1998. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/_brazilian/dicionario_terminologia_ead/dicionario.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2019.

SILVA, A. R. L. da. *Diretrizes de design instrucional para elaboração de material didático em EaD: uma abordagem centrada na construção do conhecimento*. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – Mídia do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.

SILVA, A. R. L. da. *Design educacional para gestão de mídias do conhecimento*. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – Mídia do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2017.

SILVA, A. R. L. da; SPANHOL, F. J. *Design educacional para gestão de mídias do conhecimento*. São Paulo: Paco, 2018.

SOUZA, J. V. de. *Guia de elaboração de material didático para uso na educação a distância*. Brasília: Enfam, 2018.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: SILVA, A. R. L. da; DIANA, J. B.; SPANHOL, F. J. Diretrizes para Concepção de Cursos em EAD. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, V. 18, n. 1. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.17143/rbaad.v18i1.320>.

Autor Correspondente

Andreza Regina Lopes da Silva
E-mail: andrezalopes.ead@gmail.com

Recebido: 03/12/18

Aceito: 12/07/19

Publicado: 02/06/20